



EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NO ENSINO SUPERIOR: APROXIMAÇÕES AO DEBATE TEÓRICO

Claudia Maria Bezerra da Silva ¹

Resumo: O objetivo desta pesquisa consiste em refletir sobre o processo formativo da educação a distância desenvolvido por meio do ambiente virtual de aprendizagem no ensino superior. Foi realizada revisão da literatura e análise documental. Conclui-se que a educação a distância utiliza as tecnologias digitais da informação e da comunicação, criando uma cultura de aprendizagem que demanda diferentes saberes e habilidades para lidar com as interfaces de comunicação presentes na modalidade. Ao professor, cabe o papel de direcionar os caminhos a serem trilhados desenvolvendo práticas que objetivam uma aprendizagem significativa. O aluno poderá obter conhecimento na educação a distância como se estivesse em um curso presencial. Afinal, o que se busca é uma educação que, independente de como esteja sendo desenvolvida, seja sem distância e oportunize a consolidação dos saberes.

Palavras-chave: Educação a Distância, Tecnologias Digitais da Informação e da Comunicação, Ensino Superior.

1 INTRODUÇÃO

As Tecnologias Digitais da Informação e da Comunicação (TDIC) integradas à educação tem permitido novas práticas de ensino que ampliam a disponibilidade de conhecimentos e promovem a aprendizagem, deixando as aulas mais significativas, dinâmicas e atrativas. O foco é ter o aluno como sujeito ativo, enfatizando metodologias participativas como condição fundamental para termos uma educação de qualidade. Nesse contexto, a Educação a Distância (EaD) tem utilizado as TDIC para oferecer a possibilidade de o aluno estudar por meio de um Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), configurando uma modalidade que tem sido cada vez mais valorizada, além de desempenhar papel importante na democratização do acesso à educação superior. (COSTA, 2012; MORAN, 2009).

Na EaD, as atividades são desenvolvidas com os discentes e docentes separados fisicamente no tempo e no espaço, permitindo atingir um número significativo de pessoas, apontando para um paradigma que rompe com a tradicional sala de aula física, passando a ser uma forma de ensinar e aprender que proporciona ao aluno a oportunidade de se apropriar dos conteúdos mesmo sem sair de casa.

Com o propósito de refletir sobre o processo formativo da EaD desenvolvido por meio do AVA no ensino superior, esse estudo teve como procedimentos metodológicos a revisão da literatura e a análise documental. Para melhor localizar o leitor, o texto inicia com uma

¹ Pedagoga na Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, claudiambezerra@yahoo.com.br

reflexão sobre as TDIC aplicadas à educação, e prossegue apresentando a EaD desenvolvida por meio do AVA e o papel do professor no processo formativo. Em seguida, estão os resultados e a discussão e as considerações finais.

2 METODOLOGIA

A construção teórica foi realizada por meio de revisão da literatura e análise de documentos. A revisão da literatura permitiu o conhecimento a partir de diferentes autores, estabelecendo um diálogo reflexivo entre as abordagens e o tema pesquisado. O referencial utilizado pauta-se em Masetto (2011), Moran (2009), Vygotsky (1987), entre outros. Em relação à análise de documentos, foram consultados a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) nº 9.394/1996 e o Decreto nº 9.057/2017, para identificar como a EaD é colocada nos dispositivos legais.

3 AS TDIC APLICADAS À EDUCAÇÃO

Na educação, o livro didático, o quadro branco e o mimeógrafo foram ao longo da história os principais recursos que os professores dispunham para auxiliar na metodologia de ensino. Aos poucos foram inseridas a televisão, o videocassete, o celular, o computador, a internet, entre outros, que são TDIC que oportunizam novas práticas pedagógicas, ampliando a disponibilidade de conhecimentos e promovendo a aprendizagem. Conforme aponta Kenski (2007), desde que as tecnologias se expandiram na sociedade, inúmeras modificações ocorreram na forma de ensinar e aprender. Isso acontece porque elas oferecem maneiras mais dinâmicas para trabalhar os conteúdos, proporcionando aos alunos assumirem uma postura mais crítica e atuante no processo de aprendizagem.

Quando se trata de educação superior, a inovação surge para atender as exigências do próprio currículo que requer um projeto educacional que permita a formação de profissionais que estejam voltados para as inovações tecnológicas, para a área de produção e serviços, além de maior atenção quanto às questões sociais, éticas e de sustentabilidade ambiental. Como afirma Masetto (2011), o currículo na educação superior é um conjunto de conhecimentos, competências, experiências e valores organizados de forma integrada, visando à formação de cidadãos e profissionais competentes para uma sociedade contextualizada num tempo e espaço histórico, político, econômico e social. Nesse cenário, a EaD surge como modalidade que utiliza as TDIC como nova forma de educar, fugindo da tradicional aula desenvolvida em um espaço físico.

4 A EaD DESENVOLVIDA POR MEIO DO AVA

A EaD se constitui como uma importante modalidade capaz de complementar e de substituir o ensino presencial, apoiando-se em práticas pedagógicas modernas e TDIC que facilitam a comunicação, rompendo as barreiras do tempo e distância. No Brasil, obteve respaldo legal com a LDB nº 9.394/1996 que estabelece os programas de ensino a distância em todos os níveis e modalidades, e também na educação continuada. Além da LDB, a EaD também foi regulamentada pelo Decreto nº 9.057/2017, que aponta:

(...) considera-se educação a distância a modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorra com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com pessoal qualificado, com políticas de acesso, com acompanhamento e avaliação compatíveis, entre outros, e desenvolva atividades educativas por estudantes e profissionais da educação que estejam em lugares e tempos diversos. (BRASIL, 2017).

Diversas são as possibilidades para organização de cursos EaD, justamente por causa da diversidade de recursos disponíveis, tais como videoconferências, *CD-ROOM*, computador, televisão e ambientes virtuais de ensino e de aprendizagem. Como aponta Moran (2009), no Brasil existem três modelos principais de EaD no ensino superior que correspondem a concepções pedagógicas e institucionais distintas, que são: o modelo teleaula, o modelo videoaula e o modelo *WEB*. Esses modelos possibilitam que a EaD possa acontecer em polos, ser totalmente virtual, via televisão, entre outros.

Neste trabalho abordamos o modelo *WEB* desenvolvido por meio da internet utilizando um AVA que pode ser definido como:

(...) um espaço virtualizado que facilita o processo de ensino e aprendizagem formal. Esse ambiente é construído por interfaces que facilitam os processos de comunicação (didático-pedagógico) entre docentes e alunos (BARROS, 2013, p. 41).

Por meio do AVA, a EaD tem à disposição recursos tecnológicos que facilitam a interação, sendo um processo que deve ser repensado continuamente para que possa potencializar os momentos de troca dialógica entre os professores e os alunos. Aqui, cabe destacar a necessidade de valorizar o lado humano para não conotar as tecnologias como substitutas da comunicação no processo educativo a distância. Como afirma Hack (2011, p. 96), a dialogicidade potencializará “(...) a prática autônoma ao promover a aprendizagem cooperativa a distância, pois ao cooperar com outras pessoas se estabelecerão possibilidades reais de comunicação educativa do conhecimento.”

A EaD no modelo *WEB* permite, portanto, a conexão simultânea dos diversos sujeitos envolvidos a uma mesma rede, em momentos síncronos ou assíncronos. É a integração no tempo e espaço, fazendo com que a relação ensino-aprendizagem aconteça em

uma interligação profunda e constante em um ambiente virtual. Nesse movimento, os alunos acabam por desenvolver habilidades como autonomia, organização, planejamento e gestão da construção do aprendizado, respeitando o próprio ritmo em virtude da característica de estudo individual, porém em um processo de aprendizagem colaborativa com interdependência entre os alunos e professores.

Essa forma como as informações são apresentadas e os recursos utilizados requerem novas formas de pensar e interagir, sendo possível já que no AVA temos a integração de um conjunto de interfaces de conteúdos e de comunicação, oportunizando a interação e a interatividade entre os sujeitos durante todo o processo. Para que tudo possa acontecer de modo a possibilitar a construção de conhecimento, demanda reflexão no que diz respeito ao papel esperado do professor nesse contexto.

4.1 Papel do Professor na Educação a Distância

O professor na EaD assume uma posição de elo entre o aluno e o conhecimento por meio da tecnologia, criando e mediando situações didáticas que mobilizem a aprendizagem no AVA, espaço diferente do habitual que seria a sala de aula. Ele deve, então, organizar os conteúdos e dispositivos tecnológicos, ser motivador, promover a interação, auxiliar nas dúvidas acadêmicas e burocráticas, atualizar-se constantemente, ter uma cultura tecnológica, ser flexível e comunicativo (BARROS, 2013). Para tanto, a formação docente deve ser repensada e executada de forma a romper paradigmas conservadores e dominantes, caso contrário, “(...) as possibilidades de ruptura e avanços tornam-se insignificantes, mesmo com a adoção de sofisticadas tecnologias digitais” (OLIVEIRA, 2003, p. 15).

Adicionamos à EaD a compreensão de Vygotsky (1987) sobre a importância da interação social para a aprendizagem, no qual defende que a construção do aprendizado não acontece apenas de maneira individual, mas, sobretudo, através das relações entre os sujeitos. Assim, a singularidade do indivíduo sócio-histórico se constitui em suas relações na sociedade, e o modo de pensar ou agir das pessoas depende de interações sociais e culturais com o ambiente (VYGOTSKY, 1987). Nesse processo, a mediação docente é primordial, devendo auxiliar os alunos a partir daquilo que eles já sabem e oportunizar a interação com os outros e o com ele mesmo.

Na EaD, a interação é possível por meio das interfaces do AVA que oportunizam a realização de atividades como chat, fórum de debate e trabalho em grupo. Para Mattar (2009), a interação, independente de acontecer de forma síncrona ou assíncrona, gera motivação e

atenção, desenvolve o senso crítico e a capacidade de trabalhar em equipe. Se considerarmos dentro da perspectiva de uma aprendizagem realmente significativa e duradoura, é imprescindível que aconteçam interações em vários níveis, de forma a propor práticas investigativas e desafiadoras, motivando o aluno constantemente.

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A EaD desenvolvida por meio do AVA se mostra como uma forma que atende às necessidades individuais de cada pessoa, que pode integrar o horário de estudo à rotina pessoal e de trabalho sem precisar seguir momentos fixos pré-estabelecidos. O protagonismo do aluno se revela, então, como ponto importante para o processo de construção do conhecimento, uma vez que é o maior responsável pela própria trajetória e alcance dos objetivos, sendo capaz de autogerenciar seu processo de formação, com autonomia na gestão do tempo.

Por outro lado, sendo mediador e incentivador da aprendizagem, o professor é responsável por direcionar os caminhos a serem trilhados na busca pelo conhecimento. Assim, é importante a convergência de metodologias, didáticas e recursos pedagógicos e tecnológicos que objetivam oportunizar aos alunos uma vivência educativa que considera o exercício da autonomia, interação e da colaboração para que o processo de ensino e de aprendizagem na EaD seja tão efetivo quanto na educação presencial.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A integração das TDIC's no ambiente acadêmico possibilita iniciativas inovadoras, capazes de construir conhecimento de forma interativa, colaborativa e criativa. A EaD representa uma alternativa que se utiliza desses recursos para criar uma cultura de aprendizagem que demanda diferentes saberes e habilidades para lidar com as interfaces de comunicação presentes na modalidade. Nesse ponto, o professor tem papel fundamental, se revelando a necessidade de investigar a formação docente em busca de práticas mais construtivas. Afinal, o que se busca é uma educação que, independente de como esteja sendo desenvolvida, seja sem distância e oportunize a consolidação dos saberes.

REFERÊNCIAS

BARROS, D. M. V. EAD, tecnologias e TIC: introduzindo os aspectos didáticos e pedagógicos do tema. *In*: YONEZAWA, W. M.; BARROS, D. M. V. (orgs.). **Ead, tecnologias e TIC**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2013. p. 35-49.

BRASIL. **Decreto nº 9.057, de 25 de maio de 2017.** Regulamenta o art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília: Ministério da Educação, 2017. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2017/Decreto/D9057.htm. Acesso em: 22 dez. 2019.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.** Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília: Ministério da Educação, 2018. Disponível em: www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm. Acesso em: 22 dez. 2019.

COSTA, M. L. F. História e políticas públicas para o ensino superior a distância no Brasil: o programa Universidade Aberta do Brasil em questão. **HISTEDBR On-line**, São Paulo, v. 12, n. 45, p. 281-295, 2012. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/histedbr/article/view/8640149>. Acesso em: 22 dez. 2019.

HACK, J. R. **Introdução à educação a distância.** Florianópolis: LLV/CCE/UFSC, 2011.

KENSKI, V. **Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação.** Campinas: Papirus, 2007.

MASETTO, M. T. Inovação Curricular no Ensino Superior. **Revista e-Curriculum**, São Paulo, v. 7, n. 2, p. 1-20, 2011. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/curriculum/article/view/6852>. Acesso em: 23 fev. 2020.

MATTAR, J. Interatividade e aprendizagem. *In*: LITTO, F. M.; FORMIGA, M. M. M. (orgs.). **Educação a distância: o estado da arte.** São Paulo: Person Education do Brasil, 2009. p. 112-120.

MORAN, J. M. O ensino superior a distância no Brasil. **Educação e Linguagem**, São Paulo, v. 12, n. 19, p. 17-35, jan.-jun, 2009. Disponível em: <https://www.metodista.br/revistas/revistas-ims/index.php/EL/article/view/811>. Acesso em: 23 fev. 2020.

OLIVEIRA, E. G. **Educação a Distância na Transição Paradigmática.** Campinas: Papirus, 2003.

VYGOTSKY, L. S. **Pensamento e Linguagem.** São Paulo: Martins Fontes, 1987.